

A SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA (LE): UM ESPAÇO DE RELAÇÕES DE PODER

Giselle Almada Souto
giselle_almada@hotmail.com

Flávio Barreto

De acordo com os PCNs de língua estrangeira, o ensino da língua inglesa deve focar a leitura, a prática escrita e a produção oral contextualizada. Podemos dizer que o elemento central dos PCNs é a língua em uso, vinculada diretamente à construção de significados do mundo social e a conscientização crítica em relação à linguagem. Segundo Pennycook (2001), não existe neutralidade na sala de aula, tudo que ocorre deve ser compreendido socialmente e politicamente. No presente trabalho, discutiremos alguns conceitos de Bourdieu (1975, 1985, 2008): *habitus*, campo e capital cultural. Todo o aporte teórico trará à tona reflexões desses conceitos ao pensar o contexto escolar, mais especificamente, a sala de aula de Língua Inglesa (LE), os caminhos possíveis que nos possibilitam (re)significar a dinâmica da instituição escolar. A contribuição trazida pelos estudos de letramento de Magda Soares (2000, 2004) e Street (1997, 1998), estudos discursivos de Eni Orlandi (2005), estudos identitários de Signorini e Orlandi (1998) e estudos pedagógicos de Paulo Freire (1991) serviram como aporte teórico de forma a sintetizar os conceitos acima e relacioná-los à nossa prática docente.